



# POR QUE CLEÓPATRA?



Dos primeiros três mil anos de existência do Egito, a partir da fixação das tribos originais às margens do rio Nilo até a anexação pelo Império Romano, Cleópatra reinou durante apenas vinte. Ela poderia ser um pontinho na história da humanidade. Então, por que Cleópatra? Porque esses vinte anos se passaram durante um dos períodos mais relevantes da História – a consolidação de Roma como poder hegemônico e a ascensão de Otávio Augusto César como seu primeiro imperador. Cleópatra foi testemunha e protagonista dessa virada.

A biografia de Cleópatra se confunde com as histórias do Egito e de Roma na Antiguidade. Por isso, ao contar a vida da última rainha egípcia, este

livro descreve também o panorama político, cultural e econômico de sua época. São informações fundamentais para se compreender as razões e motivações de Cleópatra durante seu reinado. Mesmos os romances com os comandantes romanos Júlio César e Marco Antônio, que a tornaram popular no Ocidente, são apresentados sob a luz das transformações políticas daquele momento.

Este livro começa com a morte de Cleópatra, um episódio tão fascinante quanto inverossímil. Alguém poderia mesmo se suicidar deixando-se picar por uma cobra venenosa? Há muitas dúvidas sobre a veracidade dessa versão, mas ela continua viva no imaginário coletivo. Da mesma forma, as características físicas da rainha continuam a desafiar estudiosos e fãs. Ela teria sido tão bonita quanto Elizabeth Taylor no filme que consagrou a atriz como Cleópatra em 1963? O primeiro capítulo, “A desconstrução do mito”, analisa e responde as indagações sobre os atributos físicos e intelectuais da rainha.

As histórias do Egito e da família de Cleópatra estão no capítulo “O Egito”. Nele, o leitor saberá que Cleópatra não era egípcia, mas de origem macedônia. Ela pertencia à dinastia ptolomaica, nome derivado de Ptolomeu, o primeiro representante do clã a governar o Egito. A família ganhou o governo egípcio do conquistador Alexandre, o Grande, em 332, e permaneceu três séculos no poder. Cleópatra foi a última deles. Os



ptolomeus sucederam os faraós, os primeiros governantes. Em três mil anos de existência e trinta dinastias, os faraós ergueram o país de Cleópatra. Eles deixaram monumentos considerados até hoje maravilhas do mundo antigo, como a grande pirâmide de Gizé e vários templos religiosos.

Além do aspecto político, a vida de Cleópatra tem amor, sexo e sedução. A rainha foi amante de dois dos homens mais poderosos do mundo naquele tempo. Teve um filho com Júlio César, mais velho e maduro do que ela, e três com Marco Antônio, jovem, audacioso e ambicioso. O escritor grego Plutarco nos presentearia com descrições primorosas sobre como a rainha seduziu Júlio César e entretinha Marco Antônio com charme e inteligência. No primeiro encontro com Marco Antônio, em uma pequena localidade da Turquia, por exemplo, ela surgiu como uma deusa num barco de velas de cor púrpura, cercada por belas moças vestidas como cupidos. Essas e outras histórias de sedução estão no capítulo “Os romances”.

Já o capítulo “A derrota” trata da derrocada de Cleópatra ao se tornar o centro da disputa entre Marco Antônio e Otávio, sobrinho de Júlio César, pelo comando de Roma. Amante e aliada política de Antônio, Cleópatra era apontada como a responsável pelos desentendimentos entre os dois. Influenciada por Otávio, Roma acreditava que Cleópatra manipulava Antônio com poderes mágicos, levando-o a trair os interesses e valores do próprio país em favor do Egito. Em 32, a pedido de Otávio,



Roma declarou guerra a Cleópatra – e não a Marco Antônio, o verdadeiro rival de Otávio.

No dia 2 de setembro de 31, a esquadra de Cleópatra e Marco Antônio enfrentou a de Otávio nas águas do mar Jônico, na costa da Grécia, em uma das batalhas navais mais impressionantes da história. A contenda envolveu quase mil embarcações e 200 mil homens. Terminou com a vitória de Otávio e a debandada de Marco Antônio e Cleópatra, numa manobra controversa até hoje. Teria Marco Antônio traído seus soldados, abandonando-os no meio da guerra?

A Batalha do Ácio simbolizou o fim da República e o início do Império Romano. Vitorioso, sem Marco Antônio para lhe fazer sombra, Otávio tornou-se o único líder romano. Três anos depois, foi coroado primeiro imperador pelo Senado com o nome de Otávio Augusto César. O Império Romano, ao contrário do que se poderia imaginar, trouxe paz à região, mantendo sua influência política e militar por quase quinhentos anos.

O “Epílogo” analisa o mito Cleópatra, mostrando como a imagem da última rainha do Egito modificou-se ao longo do tempo. Cada época viu Cleópatra de um jeito. Ela já foi tratada como cortesã, feiticeira e até como prostituta, embora tenha se envolvido com apenas dois homens em toda a sua vida. A imagem de Cleópatra era a pior possível. Espécie de Eva precursora, ela aparecia como responsável por todos os erros e fracassos de Marco Antônio, enquanto ele continuava herói e modelo exemplar de soldado.

No século passado, essa imagem passou por uma revisão histórica. Cleópatra havia sido vítima de uma tremenda campanha difamatória originada em Roma. Ao se espanar o preconceito, foi possível olhar para a trajetória pessoal e para o governo de Cleópatra com isenção. Vários estudos surgiram sobre os anos de seu reinado e sua participação no destino político de Roma e do Egito. Dessa escavação emergiu uma mulher corajosa e avançada para o seu tempo, embora ambiciosa e pragmática ao lutar para manter o poder e o reino.

Cleópatra reúne todos os ingredientes de uma personagem de ficção, mas é real. Foi rainha de um país exótico e místico, mulher sensual, mãe, deusa e guerreira, tudo ao mesmo tempo. Derrotada na guerra, protagonizou o *gran finale* – deixou-se matar por uma cobra venenosa. Tudo isso explica por que a última rainha do Egito provoca tanto interesse dois mil anos depois de sua morte e faz dela uma personagem maior do que um pontinho na linha de tempo da humanidade.

Esclarecimentos sobre como este livro está escrito. Todas as datas referem-se ao período anterior à era comum (a.e.c.), designação que substitui a antiga a.C. (antes de Cristo). Para facilitar a leitura, elas aparecem sem identificação. Onde está escrito que a Batalha do Ácio aconteceu em 31, por exemplo, entenda-se que aconteceu em 31 a.e.c. Somente as datas e.c. (era comum) que podem causar dúvidas são assim indicadas. As idades dos personagens são apresentadas de forma aproximada, porque há muitas dúvidas sobre a data exata do nascimento deles.

A personagem principal, Cleópatra VII Filadelfo, é tratada apenas por Cleópatra. Outras rainhas, ao contrário, são identificadas pelos nomes e números de suas regências. As palavras de origens grega, romana e egípcia, inclusive nomes próprios, aparecem em sua grafia mais próxima ao português contemporâneo.

